

472

Alves Mendes



D. ANTONIO BARROSO

BISPO DO PORTO

« Vous allez voir un Évêque!... »

(MGR. D'HULST.)

(PERFIL)

Nova edição mais correcta e accrescentada



PORTO

Aloysio da Cunha Leite—Editor

TYP. — RUA NOVA DE S. DOMINGOS, 95

1899



32.12 Barroso, Antóni
EN

Tracejando despretenciosamente este esboceto,

.... o que a tudo emfim me obriga,
E' não poder mentir no que disser;
Porque, de feitos taes, por mais que diga,
Mais me ha de ficar inda por dizer.

LUS. III.

PERFIL



Alves Mendes



D. ANTONIO BARROSO

BISPO DO PORTO

« Vous allez voir un Évêque!... »

(MGR. D'HULST.)

(PERFIL)

Nova edição mais correcta e accrescentada



PORTO

Aloysio da Cunha Leite — Editor

Typ. — RUA NOVA DE S. DOMINGOS, 95

1899

MUNICIPIO DE BARCELOS

BIBLIOTECA MUNICIPAL

Nº 63113

Barceliano

Semper honos, nomenque tuum, laudesque manebunt.

VIRG., ÆN., L. I. V. 613.

AO DOUTOR

Francisco Antonio Duarte de Vasconcellos

Juiz da Relação do Porto

Meu querido amigo:

Este trabalho, modesto e simples, não é um quadro biographico, é um retrato instantaneo. Prescinde de datas e nomes e factos e circumstancias mais ou menos sabidos, ou d'elles só aproveita o quantum satis para o caso. Esses largos processos e assôpros, geralmente usados ao pindarisar meritos e tecer biographias, convertem-se quasi sempre em inchações que, longe de engrandecerem, diminuem um personagem e desluzem um semblante. Não se precisa aqui nada d'isto. O vulto ergue-se, impõe-se, anima-se e movimenta-se por si. E, assim, alguns contornos salientes, algumas linhas faceis e fieis mostrarão de prompto, creio eu, a estatura épica e a phisionomia grandiosa e quasi lendaria d'esse Prelado insignissimo, magestosamente esculptural, que o meu amigo tanto admirou na Africa e na India e que, outro dia, em rapida monographia, me debuxou com o mais vivido enthusiasmo e nitido primor. E, porque o retrato exige a presença do retratado, para não sobrecarregar de notas e referencias escorço tão leve, aqui e alli, entre cómmas, vão uns traços autobiographicos, magistraes e frisantissimos, que, de subito, illuminam e authenticam plenamente o assumpto. Ahi tem, pois, o singelo Perfil, como saudação grata e lembrança affectuosa do seu velho amigo d'alma

Alves Mendes.

Porto, 5 — XI — 1899.

XLV anniversario natalicio do senhor
D. Antonio Barroso

À

MOCIDADE ESCOLAR

DOS

DOIS SEMINARIOS DIOCESANOS

Inspice, et fac secundum exemplar.

Exod., xxv, 40.

*E però leva su, vinci l'ambascia
Con l'animo, che vince ogni battaglia,
Se col suo grave corpo non s'accascia.
Più lunga scala convien, che si saglia:
Non basta da costoro esser partito:
Se tu m'intendi, or fa sì che ti vaglia.*

Dante — INF., cant. xxiv.

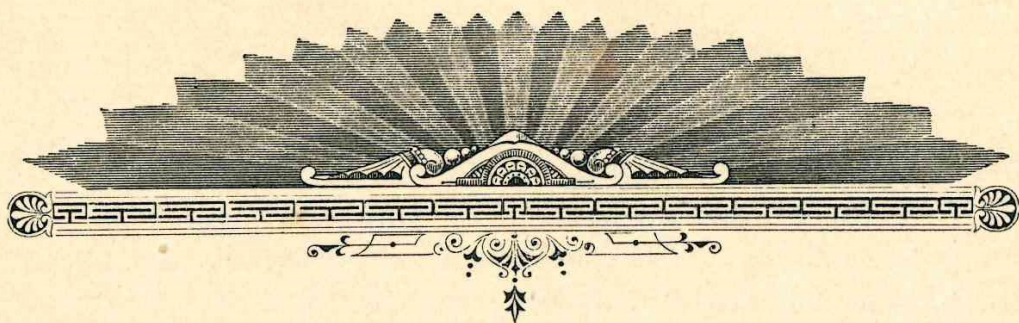
..... As cousas arduas e lustrosas
Se alcançam com trabalho, e com fadiga;
Faz as pessoas altas e famosas
A vida, que se perde, e que periga;
.....
..... que Deus peleja
Por quem estende a fé da Madre Igreja.

LUS. IV e X.

PORTO, 3 - XII - 1899.

FESTA DE S. FRANCISCO XAVIER — APOSTOLO DAS INDÍAS,
PADROEIRO DO ORIENTE

© A.

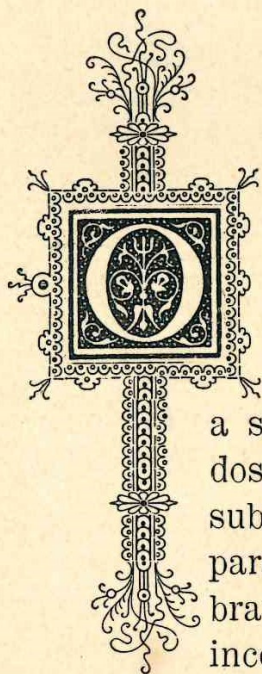


I

6 Missionario

A verdade, que eu conto nua e pura,
Vence toda grandiloqua escriptura.

Lus. v.



MISSIONARIO é o homem feito evangelho, o pregoeiro heroico da palavra divina, o apostolo por excellencia. Uma vez consagrado ao seu ministerio, não lhe pertence mais coisa nenhuma, nem se pertence mais a si mesmo. Desprende-se da patria, da familia, dos amigos, de tudo e de todos, e—cosmopolita sublime!—vae pela terra fóra peregrinando em paragens inhospitas, entre alimárias e gentes bravias, atravez de climas acerbos e de perigos incessantes, n'uma solidão horrenda, sem esperanza de recompensas mundanaes, escondido, desterrado, distanciadissimo para sempre! O missionario não tem morada fixa nem confidente provavel; não tem pão nem lar, alimento certo ou companheiro constante: despoja-se e despega-se do mundo, e, enviado de Deus, entrega-se perdura-

velmente e omnimodamente ao serviço de Deus; entrega-se sem reserva, em sacrificio inteiro e perenne, no mais intimo e mais vivo do seu sêr, seguindo a norma do grande Paulo: *Libentissime impendam et superimpendar ipse!*

Demanda os desertos, percorrendo espaços immensos n'uma privação absoluta, e desbastando e amaciando tribus selvagens com uma dedicação infinita. Vive e morre desamparadamente. Passa os seus dias sem possuir uma pedra para repousar a cabeça e termina-os, talvez, sem ter uma cova para lhe abrigar o cadaver,—pois, lá no fundo dos bosques, nas entranhas das florestas, onde a vida lhe ficou suspensa, até fallece ao adoravel benemerito o que nunca falta ao maior desgraçado,—um pedaço de cemiterio, o asylo sagrado de uma sepultura!

Sim: o missionario é o apostolo por excellencia; e todo aquelle que, enchendo essas funcções augustas, affronta despedido o gentio boçal e o ermo impraticavel em penoso e puro serviço da Egreja e da Patria, esse tal attinge, soberanamente, a prova e o premio da sua vocação apostolica: *Ad bravium supernæ vocationis in Christo Jesu.*

Caso estranho, estupendo, original, unico na Historia! caso aparentemente incrivel, mas plenamente e solemne-mente comprovado por documentos claros, precisos, terminantes, acima de toda a excepção! Romper caminho por entre brenhas impenetraveis e regiões ignotas para transformar fêras em homens e fazer de homens cidadãos; arrancar pobres brutinhos á rudeza barbara de seus mattos ou á sorte mofina de seus captiveiros; convertel-os á fé, á esperanza, ao amor, ás doçuras do trato civil e ás insignes vantagens de espirito e de corpo, inseparaveis da crença divina e da moral evangelica; conseguir tudo isto com abundantissimo e inestimavel proveito da sciencia, da arte, da industria, da agricultura, da civilisação, da patria e da humanidade; conseguil-o a preço da propria vida, com uma perseverança inquebrantavel e um zelo invencivel, sem vislumbres de interesse material e empregando sempre meios brandos e paci-

ficos,—isso só o tem feito o missionario catholico com asombro e edificação de toda a terra!

Que força singularissima, a não ser a força religiosa, poderia jámais operar no mundo tamanho portento?! Ainda humanamente e historicamente considerado, este facto incomparavel, phenomenal, novo e inaudito, é de si uma maravilha!

Foram os missionarios portuguezes que mais poderosamente ampliaram o nosso dominio colonial e mais effizamente firmaram e sublimaram o nosso imperio transatlantico. Porque a espada, só por si, conquista, mas não civilisa; força, mas não convence; lampeja e actúa sobre os corpos, mas não sobre as consciencias. Esse excelso apostolado catholico, por certo o mais transcendente de quantos póde exercitar um povo, confiou-o a Providencia a esta *gente illustre lusitana*, escolhendo-a de preferencia, entre tantas nações antigas, para levar a luz evangelica e com ella a luz da civilisação aos terminos do mundo.

Quiz Deus que no extremo occidente, n'este recanto da Europa, *onde a terra se acaba e o mar começa*, fosse, desde o berço do christianismo, privilegiadamente e exuberantemente depositada a fé que, no dizer elegantissimo de Vieira, *d'alli se havia de derivar a tão vastas e remotas regiões, introduzida com tanto valor, cultivada com tanto trabalho, regada com tanto sangue, recolhida com tantos suores, e mettida finalmente nos celeiros da Egreja, debaixo das chaves de Pedro, com tanta gloria.*

Foi, sob o impulso d'esta predestinação afortunada e d'esta vontade soberana, que sahiram do Tejo, em demanda de novos continentes, aquelles famosos navios, a que o altissimo prégador chamou *navios de salvação*; porque da *qui-lha ao tope* isso é o que levavam. Levavam por lastro os *padrões das egrejas*, e talvez as mesmas egrejas em *peças* para lá se fabricarem, levavam nas bandeiras as *chagas de Christo*, nas *antennas a cruz*, na *agulha a Fé*, nas *ancoras a Esperança*, no *leme a Caridade*, no *pharol a luz do Evangelho*, e em

tudo a salvação. D'esta maneira entraram pelo mar dentro, aquelles novos carros do sol, para levar a luz aos antipodas; chegando a dar fundo com as ancoras, onde S. Agostinho não achou fundo com o entendimento!... E n'elles se partiram corajosamente esses gloriosos missionarios, companheiros inseparaveis dos heroicos exploradores e navegantes, que, medindo a Africa, descobrindo a America e conquistando a India, fizeram a nação portugueza e a religião christã conhecidas, prosperadas e abençoadas em todo o orbe: *In omnem terram exivit sonus eorum; et in fines orbis terræ verba eorum.*

E quanta difficuldade, quanto afan em tal e tamanha missão de amanho e cultura do gentio! *É necessario, affirma ainda o grande mestre, tomar o barbaro á parte, e estar e instar com elle muito só por só, e muitas horas, e muitos dias; é necessario trabalhar com os dedos, escrevendo, apontando e interpretando por acenos o que se não pôde alcançar das palavras; é necessario trabalhar com a lingua, dobrando-a, e torcendo-a, e dando-lhe mil voltas para que chegue a pronunciar os accentos tão duros e tão estranhos; é necessario levantar os olhos ao ceu, uma e muitas vezes com a oração, e outras quasi com desesperação; é necessario finalmente gemer, e gemer com toda a alma:— gemer com o entendimento, porque em tanta escuridade não vê sahida: gemer com a memoria, porque em tanta variedade não acha firmeza; e gemer até com a vontade, por constante que seja, porque no aperto de tantas difficuldades desfallece e quasi desmaia.*

Quem, senão esses soldados da cruz, tão valerosos como pacientes e tão pacientes como pacificos; quem senão elles, com a *pertinacia da industria ajudada da graça divina*, vincularia no mesmo abraço conquistadores e conquistados, formando de todos um só povo de irmãos? Quem, vencendo differenças, enormes e tenacissimas, de raça, de casta, de gerarchia, de riqueza, de poder, de sexo, de tribu, de côr, e apagando odios implacaveis, tradicções sangrentas e rivalidades profundas, tornaria o nome portuguez prestigioso e

respeitado, ainda nos mesmos povos que jámais conheceram o dominio das nossas armas ou que de ha seculos a elle não estão sujeitos?

Quem?!... senão esses varões assignalados que, muitas vezes, largavam as academias e os claustros, as cathedras e os pulpitos, o luzimento dos paços, a convivencia dos principes e a admiração dos grandes, para desterrar-se e enterrar-se eternamente nos sertões, desbravando e grangeando terras e homens, *vivendo entre as pobreza e desamparos, entre os ascos e as miserias da gente mais inculta, da gente mais pobre, da gente mais vil, da gente menos gente de quantas nasceram ou abortaram no mundo?!—Uma gente com quem metteu tão pouco cabedal a natureza, com quem se empenhou tão pouco a arte e a fortuna, que uma arvore lhe dá o vestido e o sustento, e as armas e a casa, e a embarcação. Com as folhas se cobrem, com o fructo se sustentam, com os ramos se armam, com o tronco se abrigam, e sobre a casca navegam. Estas são todas as alfaias d'aquella pobrissima gente; e quem busca as almas d'estes corpos, busca só almas!...*

E todo esse preluzentissimo exercito de martyres teve, pouco mais ou menos, como Xavier, por premio o supremo desconforto, o supremo infortunio:—Xavier! a quem, ao cabo de dez annos de missão apostolica, depois de ter palmilhado dezoito mil leguas e convertido onze milhões de infieis e cincoenta potentados valendo por outros tantos reis, vêmos, *alfim, rendido, enfermo, prostrado, desfallecido, morrendo, morto; n'uma ilha deserta, sobre a terra nua, só e no extremo desamparo, religioso sem companhia, christão sem os auxilios da Egreja, homem sem nenhum soccorro humano!*

Assim christianisaram, assim civilisaram as *terras viciosas* de Africa, Asia e America os celeberrimos missionarios lusitanos, *dilatando a fe e o imperio* em distancias de mais de nove mil leguas! Mas, ah! de todo esse interminavel imperio que, como cantava o poeta:

O sol, logo em nascendo, vê primeiro,
Vê-o também no meio do hemispherio,
E, quando desce, o deixa derradeiro:

de tudo isso, o que o sol agora vê, é:—a Africa disputada, empolgada e retalhada por estranhos, a India quasi perdida, e o Brazil ha muito perdido para sempre! E o mais que todos sabem, e o mais que todos dizem...

E quem encarnou e fez resurgir e reviver entre nós, genialmente, resplendorosamente, as grandezas épicas do antigo missionario portuguez, offerecendo aos bronzes da Historia e aos éstos da Epopéa os relevos de uma celebridade culminante e os nimbos de uma gloria perduravel?

Responderão as paginas seguintes:

II

De Portugal ao Congo

Quão doce é o louvor e a justa gloria
Dos proprios feitos, quando são soados!
Qualquer nobre trabalho, que em memoria
Vença, ou eguale os grandes já passados!

.....
Alli o mui grande reino está do Congo,
Por nós já convertido á fé de Christo,
Por onde o Zaire passa claro e longo,
Rio pelos antigos nunca visto;

.....
Onde vem semear de Christo a lei,
E dar novo costume, e novo rei.

Lus. v e vii.

Nos propositos de missionar africanos partiu o Padre Antonio José de Sousa Barroso do Real Collegio de Sernache do Bomjardim para S. Salvador do Congo, antiga capital d'esse reino e primeira séde do vastissimo bispado de Angola (1880). Immenso era o campo e muito copiosa a seara; porém, os obreiros eram poucos ou, a bem dizer, nenhuns. Ha precisamente meio seculo que, em todo aquelle amplissimo territorio angolense e congoense, bastante para meia duzia de bispados, existiam apenas quatro padres! e, dez annos depois, dois parochos e tres conegos! Urgia restaurar e affeição a missão do Congo; urgia trazer ao seio da egreja e da metropole portugueza aquellas gentes que, tendo outr'ora conhecido o christianismo e o civilizador lusitano, d'elles se esqueceram e em seguida os desprezaram.

Grande era a missão, mas não menor, o missionario. Padre Barroso traça e objectiva intrepidamente os seus planos, sem que o amedrontem e atalhem trabalhos e perigos. Caminha e braceja por entre fêras e cubatas, á torreira do sol e ao relento da cacimba sem que o estorvem rios, nem montes, nem selvas, nem areaes, nem sédes, nem fomes, nem febres, nem obstaculos de casta nenhuma. Avança como um heroe; lida como um apostolo, e soffre como um martyr. Ensina e regenera, catechisa e virtualisa, semêa e colhe, combate e triumpho. A sua vida é um prodigio; a sua obra, um milagre.

“Que encontrou o Padre Barroso em S. Salvador do Congo? Absolutamente nada; apenas uma missão protestante incipiente!„ escrevia em 1889 o egregio Bispo de Angola D. Antonio Thomaz, actual Prelado de Lamego. Nada! d’aquella antiga christandade portugueza não sorriu ao brioso missionario um rastro ou resquicio vivente de missão catholica—absolutamente nada!

“Hoje,—continua o mesmo illustre Bispo de Angola e Congo,—entre as missões de S. Salvador e da Huilla, n’uma extensão de duzentas leguas de norte a sul e de duzentas e oitenta para o interior,—desde o mar até 26° de longitude, onde o meu bispado deve confinar com a prelazia de Moçambique,—ha um só padre collado, sem egreja, no Dondo; e dois missionarios, um no Bailundo, outro no Bihé, tambem sem egreja, e que em breve se retiram!„ E insiste ainda: “Que restos de religião, de artes, de agricultura foi encontrar alli o distincto missionario Barroso, implantados por tão famosa pleiada de regulares, conegos, bispos e clerigos que durante tantos annos povoaram aquella convertida religião? Faltou o pessoal, acabou a missão!...„

Que encontrou elle, pois, n’essa historica estancia, onde existira a côrte de D. Affonso, o Ne Cumba Ngimnga, e D. Diogo, o Magnanimo? Encontrou um som vago e sem alcance de uma grandeza desbaratada e de uma gloria perdida; um quadro “espantoso, indefinivel, desanimador: as relações com

as antigas provincias, rôtas e sem esperanza de serem soldadas; o commercio completamente arruinado, e a lingua portugueza a tocar as raias do esquecimento; e, para cumulo de infortunio, o elemento europeu a escarnecer de nós e a arrancar as ultimas raizes da nossa antiga influencia agonizante!,, Encontrou d'esse "fortissimo recinto que servia de abrigo aos portuguezes e da fortaleza onde residia o rei, ambas construcções de D. Affonso I, o Ne Cumba Ngimga, alguns pannos de muro em plena derrocada; cómoros formados pelas pedras caídas, semelhantes a python phantastico em digestão laboriosa, attestando a magnitude d'essas construcções.,, Encontrou "no meio de altos capins o sitio dos velhos templos, cujos materiaes serviram, ha um quarto de seculo, na epocha das ultimas expedições militares, para fabricar um fortim octogono com angulos reintrantes e capacidade para 260 homens. Encontrou os destroços da sumptuosa cathedral, "grandes pedaços de parede a desabar, conservando apenas o arco cruzeiro e a capella-mór a firmeza dos primeiros dias,, — uma cathedral soberba que, segundo conta Duarte Lopes, "tinha no tempo do rei Pedro I vinte e oito capitulares, diaconos, orgão, e quanto era necessario ao esplendor do culto.,, Encontrou, emfim, escombros, ruinas, cinzas e nada mais!

Pois, deante d'essas ruinas e em meio d'essas cinzas, foi o arrojadissimo Barroso um outro propheta Ezequiel, um novo vidente. Illuminado e transbervado pelo espirito de Deus assoprou estas ruinas e fallou a estas cinzas: *Vaticinare de ossibus istis; affirmou sobre ellas querer infundir-lhes o calor e a vida: Ossa arida... intromittam in vos spiritum, et vivetis*. E então se vibrou um impulso e se produziu um movimento: *Factus est autem sonitus... et ecce commotio*. E, subito, d'aquelle sertanejo cemiterio que substituiu a florantissima capital do Congo, d'aquelle desmantelado e desoladissimo reducto da primitiva christandade portugueza em Africa, surgiu uma vigorosa phalange, um recrescente exercito: *Steteruntque super pedes suos exercitus grandis nimis*

valde. Operára-se uma resurgencia pasmosa. O milagre estava feito! e o proprio thaumaturgo, contemplando a sua obra, escreve satisfeito: "Assisti, durante oito annos, á resurreição de S. Salvador! Quando eu entrava no logar da antiga cidade, a sua população não excedia 600 almas; hoje deve attingir a cifra de 3:500 habitantes, o que me não parece pouco, attendendo ao tempo e á pequena densidade da população no Congo.,

E em que magestoso scenario se descerra avantajadamente tudo isto! "Imaginemos um grande circulo formado de altas montanhas divididas entre si por profundos sulcos onde se levantam colossaes representantes do reino vegetal; ao centro d'este circulo colloquemos um elevado massiço com 7 kilometros de comprimento na direcção N. S. e extendendo-se muito e dôcemente para W. a E. n'um longo valle com o desnivelamento de 250 metros para dar passagem, a 1 kilometro da povoação, ao pequeno rio Laegi, e teremos approximadamente a topographia de Banza-Congo ou S. Salvador.,

O heroico missionario Barroso, "em cujas veias se diria que corre o sangue de Duarte Galvão,, na phrase de Oliveira Martins, quasi desprovido de recursos officiaes e sem meios alguns humanos, inerme e insulado, apercebe e movimenta alli, de um modo surprehendente, uma esperançosa milicia, não para abater corpos e destroncar cabeças, mas para conquistar productos e redimir almas; não para as luctas sangrentas da guerra que devastam e devoram, mas para as batalhas incruentas da religião e do trabalho que civilisam e vivificam.

Afóra as da capital, "nas immediações de S. Salvador existiam umas sete parochias, de que hoje não apparecem vestigios alguns., "Mas, exclamava elle, os revezes passados serão motivo para o desalento e para o abandono? De nenhum modo. Os revezes devem ser para nós lições preciosas, das quaes poderemos tirar grande proveito no futuro., E avante!

Attrahindo pouco a pouco, suavemente e seguramente, as sympathias e benevolencias do rei do Congo, "o qual não matou nem vendeu um só homem, posteriormente á sua chegada a S. Salvador,," o benemerito Barroso, logo a seguir, arrotêa simultaneamente os mattagaes da terra e os maninhos da intelligencia: improvisa templos e asylos; funda escólas e officinas; organisa internatos e catecheses; apresta institutos agricolas e promove feitorias commerciaes; monta um posto meteorologico; é apostolo, mestre, medico, engenheiro, diplomata, magistrado e naturalista; estuda e versa a fauna, a flora, e, mais que tudo, a ethnographia e climatologia do paiz; abre uma nova missão ao sul de S. Salvador, a 40 kilometros do Bembe, e installa uma imprensa que immediatamente estampa um catecismo por elle vertido no idioma indigena; accumula um thesouro de serviços que vale um poema de glorias: faz brotar d'aquella localidade morta e agreste uma povoação viva, formosa e fecunda; grangêa e franquêa pujantissimos beneficios á Egreja e á Patria; espalha n'aquelle invio deserto as sementes da fé e da sciencia que contêm o germen da civilisação, e faz ouvir áquelle brutissimo gentio o silvo das machinas e as martelladas da industria que são as verdadeiras salvas do progresso!

Mal póde calcular-se a prodigiosa energia de vontade que suppõe e revela uma empreza d'estas. Mal se comprehende, como as forças de um só homem, superando difficuldades ingentissimas e soffrendo desconfortos de toda a especie, possam chegar a tanto!

Desconfortos?!. Bastará, para amostra, um só facto alegremente traçado na sua carteira de viagem,—uma peripecia da primeira travessia desde o Zaire (Noki) até S. Salvador: "O tempo era o peor de todo o anno para jornadas no interior; os caminhos, pessimos de natureza, estavam profundamente cavados pelas chuvas torrencias; as gramineas desenvolvidas despejavam pela manhã catadupas de agua sobre nós, e de tarde feriam-nos como navalhas afia-

das... No quarto dia entramos no valle do Alpanze. A corrente principal do rio (Mpouso) encosta-se á montanha; longitudinalmente, porém, e parallelas á corrente e entre si, affloram a 1 e 2 metros de altura estratificações de calcario e silex, formando verdadeiros canaes por onde corre agua e lodo. Para vencer, sem nos atolarmos, estes canaes que são muitos, é indispensavel servirmo-nos do unico meio de conducção—o hombro do preto. Sentei-me, pois, nas espaldas de um hercules africano, lancei as pernas sobre o peito d'elle e atacámos o primeiro canal, e tudo foi bem. No meio do segundo, porém o pobre homem, mettido até á cintura em lodo e agua, sente que alguma coisa lhe falta, tenta apoiar-se, cáe, e eu tomo um banho forçado, não precisamente em agua, mas n'uma mistura de agua e terra negra. Ao sahir do atoleiro, eu devia ter semelhança com uma estatua que sahe da fundição antes que lhe sejam puídas as protuberancias pela lima do artista!,,

Talvez, a essa mesma hora, em que o infatigavel sacerdote assim atravessava o sertão africano para realisar um dos feitos mais grandiosos da historia das missões portuguezas n'este seculo, talvez então, em regalado aposento, depois de mesa opipara, impando de iguarias deliciosas e de grossa sciencia, algum espirituoso philosopho dissertasse conspicuamente sobre a inutilidade dos missionarios e sobre a inanidade das missões. E não existe meio de evitar isto. O numero dos insensatos é infinito: *Stultorum infinitus est numerus*.

O certo é que, entre nós, não ha nem nunca houve, quem possua mais afinada comprehensão; e quem tenha dado mais genial e perfeita orientação e maior e melhor exemplificação ás missões africanas, que o prestantissimo e patriotico Barroso. E' ideia e facto, theoria e pratica, luz e espelho, voz e força, lição e vida; é sciencia e experiencia ao mesmo tempo. O que é raro, o que lhe é pessoalissimo. Veja-se, apenas, o seguinte:

“O nosso esforço,—diz elle na sua linguagem facil,

pinturesca, vividamente colorida—deve dirigir-se á civilização do indigena pelas missões, pelas escolas, pelo commercio, emfim, por todos os factores moraes e materiaes do progresso... Para mim não é uma lisongeira utopia a formação de uma *Nova-Lusitania* em Africa; temos ainda pulso vigoroso para levantarmos um novo Brazil... Levantemo-nos como um só homem para tomarmos conta da nossa rica herança nas terras de alem-mar, acceitando com coragem todos os encargos que ella nos impõe... Pois os descendentes dos que levaram á capital da China e ás costas do Japão a Cruz com a alta astronomia e a imprensa; os descendentes dos que congregaram em aldeias, modelos de republicas, as tribus selvagens da America, não terão a coragem de ir implantar esta Cruz abençoada nos sertões africanos, mais humildes e menos selvagens? Impossivel... Criemos, pois, as missões, e teremos dado um grande passo no caminho do progresso colonial. Bem sei que as missões só por si não são sufficientes para salvarem as nossas colonias; são, porém, uma grande garantia de segurança interna das mesmas e auxiliarão poderosamente todos os melhoramentos que as devem acompanhar... Onde ellas tomarem pé não haverá mais rebeldes, e os nossos soldados não serão despiudadamente trucidados pelo indigena, que vê n'elles usurpadores... Onde ellas tomarem pé será repellida a propaganda estrangeira dos aventureiros de todas as ordens, que empregam contra nós a influencia de que dispõem, para derruirem o prestigio que ainda temos entre os indigenas... O missionario africano actual deve levar ao indigena desconfiado e indolente, em uma das mãos a Cruz, symbolo augusto da paz e da fraternidade dos povos, e na outra a enxada, symbolo do trabalho abençoado por Deus. Deve ser padre e artista, pae e mestre, doutor e homem da terra; deve tão depressa pôr a sua estola para confortar com a esperança eterna o padecente nos estertores da hora extrema, como empunhar a picareta para arrotear uma courella de terreno; deve tão depressa fazer uma homilia, como

pensar a mão escangalhada pela explosão de uma espingarda traíçoeira;.. attendendo-se, sempre, a que o *missionario*, que *vae para as missões por uns certos annos precedentemente determinados n'uma lei*, é pouco proficuo; SERÁ UMA MACHINA DE FAZER CIVILISAÇÃO POR CONTADOR... Emfim, a missão deve ser uma escola completa, onde com o pão do espirito se ministrem os elementos de prosperidade material dos povos. O estado actual das raças do Congo, e o mesmo se pôde affirmar de todas as africanas, não comporta uma alta cultura intellectual, que em lugar de beneficiar o indigena lhe seria prejudicial... *Non plus sapere, quam oportet sapere*. Que saiba a nossa lingua, ler e escrever correctamente, com uns principios de arithmetica e historia natural, e ter-lhe-hemos dado, além da religião, o que elle mais precisa para o espirito. Seja lavrador, artista ou pastor e terá tudo o que lhe é preciso para o corpo. Creando assim as missões, veremos como terminam as revoltas, como o preto nos é afeiçoado, como as nossas colonias prosperam, e como tere-mos no fim de alguns annos modificado profundamente a sociedade indigena, trazendo-a ao christianismo, á civilisação, e a todas as aspirações justas das sociedades adeantadas... E a humanidade agradecida bem dirá o nome da nação pequena, mas briosa, que, tendo, nos seculos xvi e xvii, feito recuar as invasões dos turcos ottomanos na Europa, pela guerra que lhes moveu nos estreitos da Asia, mais uma vez conteve a barbaria arabe, que actualmente, como a lava de um vulcão, ameaça assolar a Africa inteira!,,

Leiam-se os famosissimos relatorios do missionario Barroso, em que elle se prova, a um tempo, publicista de raça e africanista consummado; estudem-se esses formosos opusculos publicados pela Sociedade de Geographia de Lisboa: *Apontamentos de uma viagem ao Bembe. Trabalhos em Africa. Missão portugueza no Congo. O Congo, seu passado, presente e futuro*: meditem-se esses notaveis escriptos, d'onde são os trechos que ficam apontados,—trechos admiraveis de originalidade e de criterio e scintillantes de sciencia, de bom

senso e de verdade; pondere-se tudo isto, e avalie-se por ahi o que é um coração sacerdotal e um braço portuguez a pulsar e combater, sem intercadencias de socego, sem treguas e sem desmaios, durante oito longos annos de martyrio, athleticamente, apostolicamente, em pról da civilisação e da Patria!

Afinal, cortado de cuidados, de privações e de fadigas, e, sobre tudo, abatido pelas febres e obrigado pelos medicos, o abalisadissimo Barroso volta improvisamente á metropole, a haurir forças, trazendo comsigo dois filhos e um sobrinho do rei do Congo, Catende Elelo, seu extremoso amigo. No entanto, que, d'esse estádio

..... immenso, que se chama
Caminho da virtude, alto e fragoso,
Mas no fim dôce, alegre e deleitoso;
..... Elle tome alento descansado,
Por tornar ao trabalho, mais folgado.

LUS. VII e IX.

III

Do Congo a Moçambique

Na dura Moçambique, emfim, surgimos;
.....
Alcançando.....
Digno feito de ser no mundo eterno,
Grande no tempo antigo e no moderno!

Lus. v e viii.

Homem de tamanha envergadura e valimento merecia, a toda a luz, um galardão immediato. E teve-o, felizmente. Vagando a prelazia de Moçambique, o Superior das missões do Congo foi assumpto áquella dignidade e sagrado Bispo de Himeria (1891). A fama do veneravel missionario que, ha muito, vòava em os nossos dominios do continente-negro, nas duas Africas, de costa a contra-costa, augmentou agora o seu brilho e requintou de intensidade. E era natural, era justo que assim fosse. Aquella nomeação subita, inspirada pela Providencia, levantava-se como um astro e incidia como uma flecha de esperança sobre a provincia de Moçambique, em lenta agonia, cerradamente escurecida e completamente abandonada. E não foi illusoria essa esperança. As proezas do Congo continuaram-se na prelazia oriental, não inferior em territorio á diocese de Angola e ainda mais desventurada que ella!

Chegado a Moçambique, a essa região enormemente gran-

de, “que se estende por mais de 15 graus desde Cabo Delgado em 10° 41', latitude norte, até terminar nas terras de Maputo ao sul de Lourenço Marques em 26° 30', latitude sul, dilatando-se pelo valle do Zambeze até ao Zumbo, a mais de trezentas leguas da costa com uma superficie total de mais de um milhão de kilometros quadrados;„ chegado a essa prelazia infinita,—talvez a maior do mundo catholico, e maior que “todas as dioceses do reino e todas as dioceses da India, juntas!„—chegado ahi, não enxérga Sé nem Fé; não encontra paço, nem padres, nem seminario, nem camara, nem cartorio, nem tribunal, nem archivo, nem coisa alguma! poisque, segundo as suas proprias palavras, “na capital da provincia, que é tambem a séde do governo ecclesiastico, havia um só presbytero que era, a um tempo, governador da prelazia, parocho da matriz, capellão do hospital, da misericordia e da escola de artes e officios com ensino, e teria tambem de ser escrivão, official e amanuense da camara ecclesiastica, se esta existisse ou, antes, se o o que existia podesse merecer tal nome!... A disciplina do clero corria parellhas com o seu numero; a auctoridade superior secular nomeava os parochos encommendados e exonerava-os a seu bel-prazer. Chegou a não haver prelado, nem administrador da prelazia, e, para que nada faltasse n'este feracissimo viveiro de coisas extraordinarias! até em 1869 dois padres se recusaram a prestar obediencia ao administrador nomeado pelo arcebispo de Gôa! Em frente de Moçambique, por abandono completo, perderam-se christandades que na primeira metade d'este seculo se compunham de milhares de christãos e que hoje não têm dezenas; quasi todos os habitantes são mouros, sobre tudo os que nasceram ha quarenta annos a esta parte, e os capitães-móres das terras firmes chegavam a baptisar pretos adultos solememente!... A decadencia foi rapida, absoluta; attingiu o nadir do esphacelamento; descer mais não era possivel!„ accentua o energico Prelado, fremente e fervente de amargura.

Imagine-se por isto qual não seria a força d'este Hercules n'um "constante cavar em ruínas," e qual a sua vehemencia no supplicar providencias e meios ao governo de um reino *fidelissimo*, "sempre em periodo agudo de anemia e pobreza na parte que diz respeito a coisas ecclesiasticas." Foi um labutar insano, um combater indescritivel, um consumir affligidissimo. "Não reclamo para mim nem dinheiro nem commodidades,—bradava elle em phrases sentidas e por vezes causticas e finamente ironicas,—peço apenas elementos para poder trabalhar com algum proveito para a religião e para o nome portuguez; sacrificiõs inuteis e estereis a ninguem aproveitam. Quem quer os fins, emprega os meios ou é inconsequente... Na capella de S. Paulo, pertencente ao palacio dos governadores, está installada a Sé. Os governadores sempre entenderam e bem, que esta capella é um annexo do palacio, e por tanto que podiam consentir ou não que n'ella se celebrassem as solemnidades... N'uma occasião em que eu estava de visita no interior (sertão), celebravam-se exequias na Sé... o governador d'essa epocha, não sympatisando com o canto pelos mortos, dirigiu um officio ao meu representante, dizendo que, no caso de se fazerem mais officios de defunctos, retirava a licença que tinha concedido para alli funcionar a Sé... E' claro que quem desempenhava as minhas vezes não respondeu, nem eu tão pouco, quando regressei; e isto para não levantar attritos, porque se o fizesse teria de affirmar que aquelle era, como qualquer outro, um acto do culto catholico, e que não estava nas minhas attribuições abolil-o. Dei ordem, porém, para se não tornarem a fazer officios pelos mortos n'aquella capella, o que equivalia quasi a supprimil-os, visto que não podem ser celebrados na praça publica... Devo ter uma Sé em condições precisas, onde possa ordenar a celebração de todos os actos do culto, sem consentimento ou licença de pessoa alguma. Moçambique tinha uma Sé magnifica, solida como uma rocha; um governador teve o capricho iconoclasta de a lançar a terra, gastando muito di-

nheiro para a destruir... Não peço uma nova; já porque conheço as condições especiaes dos tempos em que vivo, já porque reputo perdido o dinheiro que se gasta n'esta nesga de coral e areia que tem nome de ilha de Moçambique; mas peço uma egreja onde possa celebrar os actos pontificaes condignamente... Um seminario deve ser urgentemente creado para esta provincia, deve ter a séde em Portugal e ter, como alumnos e futuros missionarios, portuguezes....» O mahometismo assola tudo e esterilisa as fontes de civilisação, apenas se acha á vontade; o protestantismo alguma coisa produz, mas leva-nos o territorio, onde se enthronisa: um e outro são nossos naturaes inimigos, que é preciso combater... E' urgente oppôr propaganda a propaganda, escola a escola, culto a culto, a moral christã á moral mahometana, o Evangelho ao Alcorão, a missão catholica á missão protestante... Os inglezes dizem que um missionario vale mais que trinta fardos de algodão; nós affirmamos, na practica, que vale menos que um sargento aspirante; e, como somos consequentes, temos centenas d'estes em Africa e apenas dezenas d'aquelles; de certo que temos razão, pois somos mais antigos como povo colonial, e por isso temos mais experiencia, não contando já com a felicidade em que nadâmos, ao passo que elles estão na miseria, como de todos é sabido, e pouco ou nada entendem de colonias, como tambem por todos é affirmado....» N'uma palavra, "a existencia de um Bispo, n'esta provincia, sem clero, é algo parecida á de um almirante sem navios ou de um general sem soldados—uma anomalia!... Tal o misero estado em que esta prelazia se arrastou até ha pouco tempo, sem energia, sem vida christã, sem orientação, sem conhecimento dos altissimos deveres espirituaes e temporaes, que lhe estavam confiados; sem clero, sem templos, sem meios, emfim, de conservar algumas das suas antigas glorias... Quando todas as nações coloniaes lançavam mão das missões como elemento de progresso e proveito, nós continuavamos obstinadamente apartando das nossas esse elemento

poderoso; e, assim, no fim de muitos annos, encontramos na infancia, quando os que vieram bem depois de nós entraram, ha muito, no periodo de virilidade colonial... Este estado deprimente deve acabar, porque representa... para vergonha de uma geração abastardada, ... o abandono, quiçá, do elemento mais valioso para a civilisação africana — a religião; e Portugal não consentirá jámais em abdicar os seus fóros gloriosos de paiz, que primeiro que nenhum outro teve a peito o progresso d'esse pária que se chama a raça preta!„

E começou, com effeito, a desaparecer, desde logo, á custa de mil cancelas, toda aquella miseranda lastima, toda aquella extrema miseria! O que praticou D. Antonio Barroso, n'esta formidavel obra de restauração instantissima, n'esta cruzada nua e crua, quando se não appellide um milagre de patriotismo e de fé, deve denominar-se a sobr'excellencia da mais acrisolada virtude.

Desempenhando o seu munus com uma actividade devorante, não houve diligencias que não fizesse, incommodos que não vencesse, meios divinos e humanos que não invocasse e envidasse. A sua vida, tresuada e dura, é uma tarefa sem repouso, uma luta sem fim; é a vida do heroe evangelico, simultaneamente sacerdote e soldado, — a vida de um novo Paulo praticando obras e cortando difficuldades: *Una manu faciebat opus, et altera tenebat gladium!*

Organisada a camara e curia ecclesiastica e a secretaria prelaticia, projecta e promove a adopção do templo da misericordia, o mais amplo de Moçambique, para as funcções cathedraes, com muita decencia e pouca despesa; insta pela fundação no continente de um seminario para Moçambique e de uma casa de residencia em Moçambique para os padres vindos da Europa ou de algum dos portos, em serviço; estabelece varios institutos e entre elles o magnifico Instituto Leão XIII; remodela, impulsiona e multiplica as missões e exora que seja melhorada a congrua dos missionarios, cujas árduas fadigas têm tido, até agora, como estimulo e recompensa... a fome!

E, asseguradas as bases de uma governação avisada e de uma administração condigna, lança-se como um gigante, do norte ao sul da prelazia, á visita pastoral: *Exsultavit ut gigas ad currendam viam*. Atreve-se, atira-se impavidamente a uma estupenda travessia de centenas de leguas, penetrando,—assombrosissimo explorador apostolico!—onde nunca soube chegar nenhum dos seus predecessores, nem bispo algum europeu. Demanda e percorre as regiões zambezianas. Vae a Manica, a Quiteve, a Sena, a Mopeia, ao Chire, a Maravi, a Tumbini-Milange; catechisa e converte milhares e milhares de negros e prosterna, como Xavier, em adoração a Christo dezenas e dezenas de sobas. Derrama a seiva da vida catholica e faz vibrar os eccos do nome portuguez n'aquellas plagas longissimas e quasi virgens. Realisa uma obra inenarravel, descommunal, deslumbrante, unica; uma obra titanica, christianissima e humanissima, cheia de barrancos e cheia de vantagens,—obra que a Igreja olha com regosijo e a Patria com reconhecimento. Leitores: consultae o *Padroado de Portugal em Africa ou Relatorio da Prelazia de Moçambique pelo Bispo de Himeria* (1895), e ahi—n'esse augusto monumento das missões portuguezas no seculo xix —vereis, a plena luz, o que é um patriota e o que é um Bispo: *Vous allez voir un Évêque!*...

Finalmente, depois de uns tres annos de evangelisação em Moçambique, enaltecido por tantas conquistas mas destroçado pelas febres, volta segunda vez á metropole; e, quando mais se empenhava em refazer a saude depauperada e regressar á sua prelazia, assentam-lhe, quasi á força, sobre a cabeça a espinhosa mitra de Meliapor, onde o esperavam novas conquistas e novas glorias; ficando-lhe assim

..... a vida
Por o mundo em pedaços repartida!

Canç. ix, vv. 29 e 30.

IV

De Moçambique a Meliapor

Aqui a Cidade foi, que se chamava
Meliapor, fermosa, grande e rica;

.....
Tem as reliquias santas e bemditas
Do corpo de Thomé, varão sagrado,
Que a Jesu-Christo teve a mão no lado;

.....
Abrindo... a gran'corrente,
Por onde a Lei divina se accrescente.

Lus. vii e x.

À escolha não podia ser mais acertada, nem a imposição mais imperiosa. Alma grande, acendrada na fidelidade ao dever e talhada para a obediencia; espirito dado a horisontes altos e largos, e a “preferir as Syrtes ao Mar-Morto,”; animo sempre disposto a arcar com difficuldades e a delir resistencias; apostolo adestrado e resolute, affeito a contar os triumphos mais insignes pelos commettimentos mais audazes, D. Antonio Barroso, em tal conjunctura, não poz objecções. Curvou-se, obedeceu e abalou (1898).

Tem a cidade de Meliapor, situada nas cercanias de Madrasta, a gloria immarcescivel de possuir na sua cathedral as reliquias de S. Thomé, o primeiro Apostolo das Indias, segundo a tradição, ahi martyrisado. E Portugal, que outr’ora enviara Xavier ao Oriente, Vieira e Anchieta á America, Silveira á Africa e Galvão ás Molucas, devia agora mandar Barroso a Meliapor; — poisque, quem tanto brace-

jou e cavoucou nos sertões do Congo e nas florestas de Moçambique a favor do negro boçal, não lidaria menos na costa de Coromandel, nas serras do Malabar, nos areaes da Pescaria e nos pantanos do Ganges a favor do indio semi-nu.

Elle pertence é raça pura d'esses potentissimos missionarios lusitanos, que, na phrase do incomparavel orador, *no povoado eram homens, no campo bois, no bosque leões, e nas nuvens aguias!* — apostolado famosissimo, que pensava com a lucidez de uma Academia e operava com a actividade de um Alexandre; apostolado excelso e gigantesco, que possuia no seu gremio theologos, philosophos, naturalistas, medicos, historiadores, professores, prégadores, sabios e santos; e que *com tantas luzes não podia deixar de ser sol, com tantos órgãos não podia deixar de ser systema, com tantas peças não podia deixar de ser machina, com tantas armas não podia deixar de ser arsenal, com tantas forças não podia deixar de ser potencia.* E o apostolado portuguez foi tudo isso! Mas, adeante...

Trabalhar e combater; trabalhar entranhavelmente até completo exgottamento das forças, e combater como bom soldado até ao heroismo, até á morte, — eis a divisa do apostolado catholico ao serviço da religião e da patria: *Labora sicut bonus miles Christi Jesu.*

Laborar e lavar, com o pulso e disciplina de guerreiro, n'este escabroso campo do mundo e n'esta preciosa agricultura de Deus, foi sempre o timbre do verdadeiro sacerdote; poisque este mundo é um campo e o Pae celeste o agricultor por excellencia: *Ager est mundus; et Pater meus agricola est.* E, assim, nos apparecem em todo o tempo e por toda a parte os condolentissimos operarios evangelicos, regando com os seus suores e fertilizando com as suas lagrimas esta sementeira grandiosa, esta civilisação divina: *Euntes ibant et flebant, mittentes semina sua.*

Passou rapido em Meliapor o episcopado do inclyto Barroso. Durou, apenas, uns oito ou dez mezes uteis; mas dez mezes que valem por dez annos e sobriariam a illustrar

uma dilatada vida: *Consummatus in brevi, explevit tempora multa*. Distendida desde as regiões gangeticas até á extremidade meridional do Indostão, tocando por um lado as raizes do Himalaya e por outro lado o Cabo Comorim; formada de numerosas christandades que, a longos espaços, n'uma trajetoria infinita, vão surgindo, isoladamente, d'esse desmesurado sorvedouro britannico,—o dominio colossal da imperatriz das Indias: a diocese de Meliapor, mesmo abstrahindo das questões de Padroado, sempre melindrosas, e das durezas de uma soberania estranha, sempre repungentes, é, ainda nas agerrimas difficuldades materiaes da sua regencia, uma das mais tremendas, se não a mais tremenda, de quantas pertencem á corôa portugueza.

Porém o cavalleiroso e validissimo Prelado, que tem vivido os seus maiores dias longe da patria, possui uma faculdade, entre nós, geralmente desconhecida em todo o seu fulgor: é penetrantissimo. As varias e luminosas conferencias, que proferiu em Lisboa, Porto, Coimbra, Braga e outras terras, nas duas vezes que veio á metropole cuidar da sua saude, não nos dão a ideia e medida exacta do que elle é. A uma actividade indefessa reúne um vigoroso talento. Vê prompto e claro. E, em lances arriscados, quando outros hesitam e estacam, elle resolve e avança com firmeza, porque avança com a sua consciencia. E assim aconteceu.

Apenas volvidas algumas semanas, depois que chegou a Meliapor, D. Antonio Barroso conhecia a sua diocese; conhecia os principaes recursos e necessidades d'ella, e, portanto, o objectivo urgente e viavel do seu zelo apostolico. Attrahiram-no logo os seus dois assumptos favoritos, absorventes, fascinantissimos, que são os dois brilhantes mais bellos da sua mitra:—os actos de beneficencia e ensino. Elle tem sempre no coração esta phrase de oiro: *Beatus qui intelligit super egenum et pauperem*. A esses se entregou com toda a alma,—immediatamente.

No Oriente, onde milhares de christãos vivem entre milhões de idolatras; em paiz inglez e hombreando com a Propa-

ganda, cuja organização é poderosa e rica, o desempenho de tal cargo por um bispo de Portugal não é tão facil como parece. A Propaganda tem meios materiaes e elementos pessoaes, primorosos e cultissimos; tem collegios, escolas, orphanotrophios, hospicios, asylos, hospitaes, muito superiores aos nossos; e tem-nos, porque dispõe, para o ensino e para o serviço hospitalar, das importantissimas ordens e congregações religiosas da Igreja Catholica:—coisa que nós não temos, nem queremos ter! dando assim o espectáculo de, á carencia quasi absoluta de padres do reino, só se encontrarem nas missões da India alguns padres de Gôa, que percebem para seu sustento umas dezesete rupias mensaes, por cabeça!

Não escassêa ao clero indigena cabedal de virtude e irudição, mas não gosa a influencia do europeu. E, assim, nada surprehende este facto: Até os proprios christãos da jurisdição portugueza mandam os seus filhos ás escolas da Propaganda e abrigam os seus pobres nos hospitaes e asylos d'ella. Quasi todas as classes, elevadas e opulentas, nos abandonaram, restando-nos, com poucas excepções, as castas inferiores, os pequenos, os párias, mais adjunctos aos nossos missionarios que aos membros da Propaganda.

A concorrência de duas jurisdições diversas no mesmo territorio promanou do nosso desleixo, da nossa incuria; e as nossas queixas e pretensões de Padroado, em terra ora sujeita ao dominio inglez, são exaggeradas ou insubsistentes;—porque nunca soubemos ou pudemos ou quizemos cumprir devidamente o encargo imposto aos Padroeiros.

Apezar de tudo isto, um bispo portuguez é ainda no Oriente uma grande força, quando este bispo se chama D. Antonio Barroso, e quando, como elle, vinga, por seus dotes pessoaes, por seu másculo vigor, condensar e convergir em si o lendario prestigio das tradições e o nimbo das nossas glorias antigas sempre indeleveis n'aquelles povos, a duas mil leguas de distancia! Simplesmente natural. Refulgem n'este homem os talentos e os meritos, — uma esme-

rada illustração e uma insinuante prudencia. Pulsam-lhe no peito, vibrantes e sonoras, as fibras de eximio sacerdote e de primoroso cidadão. Sabe alliançar a austera orthodoxia catholica com as prerogativas da corôa portugueza, e ser, ao mesmo tempo, Pastor edificante e Patriota abalisado — gentilissimamente fiel ao seu mote sublime: *Deo et Patriæ!*

Não admira, pois, que, nas circumstancias especialissimas e amarissimas d'aquella enturvada diocese, elle conseguisse, desde logo, com toda a dignidade, uma proveitosa e serena harmonia entre os dois poderes, e começasse e terminasse a sua administração, felicissimamente;—coberto de gloria pelo seu Governo e coberto de honras pelo Pontifice!

E que administração!?!—uma tarefa incomportavel, capaz de extenuar o animo mais robusto. Meliapor era um cahos!—um bispado em desordem, convellido e comido pelo arbitrio e pelo abuso. De tantas e tantas riquezas, só alli bispou miserias!... Bens, propriedades, fundações, legados valiosissimos, andava tudo á matroca. Só um dos benemeritos, João do Monte, doára trezentas mil rupias para fundo de estabelecimentos pios administrado pelos bispos de Meliapor. Quiz examinar tudo por seus proprios olhos. Quiz notas precisas e nitidas de todas as egrejas, capellas, missões, população, casas de caridade, de ensino,—e do resto; sem attender nunca á saude arruinada e ás precauções indispensaveis n'aquelles climas, temerosos e adustos. E elle ahi está n'uma lufa-lufa constante, todo entregue ao seu munus, moirajando afincadamente, rijamente, com a cruz sobre o peito — uma cruz que bem poderia dizer-se: *laboris, non honoris!*

Falle, porém, uma testemunha occular, competentissima: “Ainda aqui não está ha dez mezes e já montou dois orphanatos, e regularizou as cem escolas da missão; e isto n'uma crise economica aguda e grave. Trabalhador incansavel, n'isso podemos dizer que não tem igual, como prelado e como administrador: quer no santuario, quer na secretaria. N'uma região quente como esta, está muitas vezes em jejum até ao meio dia (só aprecia o sacrificio quem conhece

o paiz!) para celebrar, prégar e administrar a communhão e o chrisma. Volta a casa para o expediente diario: decretos, informações, portarias, officios, um serviço extraordinario! mas que ha-de sahir com a data do despacho e a do dia de entrada, se não precisa informação prévia.„

E eis senão quando, arranca-se d'esta faina violentissima e—impavido mensageiro evangelico!—aventura-se á visitação diocesana. Prepara, de golpe, a indispensavel comitiva, não á oriental, com o esplendor de um rajah e fausto de um nababo, que aliás, ao uso d'aquellas terras, não seria impropria de um principe da Egreja, mas uma comitiva pouco distanciada da austera sobriedade de qualquer cipaio indiano,—uma comitiva reduzidissima, modesta e até mesquinha, mais mesquinha que a de Bartholomeu dos Martyres na celebrada viagem a Trento; e, debaixo de um sol em braza, provido de uma... pobreza franciscana, abstemio como um anachorêta, elle ahi vae, por terra e por mar, em demanda da maior porção do seu afastadissimo rebanho.

Esta nova interpreza, simples como tudo quanto é sublime, quasi fabulosa á força de inverosimil e quasi inverosimil á força de real, dava mais que um soberbo capitulo de historia, dava um famoso canto de epopêa. E resume-se ligeiramente em poucas linhas:

O Bispo de Meliapor, em brevissimos mezes, abrange, n'um vôo d'aguia, esse triangulo geographico que tem por base o alteroso Himalaya e por vertice o bojante Comorim,—toda essa sua immensa diocese, perlustrando-a, de ponta a ponta, desde Coromandel até Bengala,—desde a costa do Malabar até ao delta do Ganges!

E, assim, ao extremo-norte, além da egreja de Boy-takhanah, em Calcuttá, visita seguidamente a tradicional missão riquissima de Bandel de Hughly, outr'ora dos augustinianos portuguezes, aos quaes os soberanos aborigenes haviam outorgado largas concessões e amplos privilegios; Dakká, nas margens do Brahmaputra; Tesgão, com um avultado rendimento e um magestoso templo; Nagory, com

um senhorio extensissimo e extraordinaria opulencia; Hosh-nabad, no meio de uma fertil e abundosa propriedade; Chinsurah, e outras missões. E, depois, dirigindo-se ao extremo-sul, aborda Trichinopoly; passa a Venkatakolam, onde nunca fôra bispo algum; entra no antigo rajahado de Maduré, e alli funda uma escola e manda construir uma residencia parochial; navega para Punaikayl e n'esta travessia está prestes a um naufragio; chega a Manapar, onde se venera a famigerada gruta de S. Francisco Xavier, e onde lança a primeira pedra para uma nova egreja; attinge Oreiur, onde jaz sepultado o martyr portuguez S. João de Brito; e, (citando ao acaso), inspecciona, mais, Tuticorim, Palydopathy, Malayadipaty, Aur, Dindigul, Gurdalle, e outras christandades.

Mas seja ainda a mesma testemunha presencial e illustradissima, quem nos informe a tal respeito: "As viagens são, na sua maior parte, feitas... entre pantanos e arrozaes algumas vezes, e outras em perfeitos desertos, por um calor que abraza, e sem agua sequer para mitigar a sede; temos passado alguns dias sem comer e algumas vezes pernoitando em bivac. Sua excellencia reverendissima não passa um mez que não tenha febres; pois, não obstante, a visita pastoral está a concluir em toda a diocese, em dez mezes, sendo dois de febres!... Na visita entra como manda o ritual, mas depois é tudo... engenheiro, economista, juiz, etc.; vae vêr os terrenos, toma confrontações, lavra termos, escripturas e contractos; torna as propriedades seguras e productivas, revê a escripturação parochial toda para lhe pôr o visto; altâres e alfaias, nada lhe escapa!,, Ora, se isto não é grandeza, e aquilatada grandeza, quem poderá, n'este mundo, chamar-se grande?

E é em frente d'estas labutações estupendissimas e quasi incriveis, quando elle mais se afadigava por levar a cabo tamanha proeza; é em face d'isto tudo,—que, nos palmares de Maduré celebrizados pela voz de Francisco Xavier e pelo sangue de João de Brito, vae surprehendel-o um telegramma

official, noticiando-lhe a sua nomeação para o bispado portuense (9-11-1899). Ou isto significa uma influencia divina, ou isto denota uma singularidade humana!

O caso é que, vinte dias depois da morte do Cardeal D. Americo, era D. Antonio Barroso apresentado Bispo do Porto. A fausta noticia, circulando com a rapidez electrica por todo o paiz, não desperta uma nota dissonante. Unanimidade plena no elogio, no applauso, na escolha, na recompensa — um concerto eloquentissimo de jubilos! Perfeitamente justo. Justo e honroso para a Igreja e para a Patria. A vida d'este homem admiravel, e admirado em tres continentes, como Missionario, como Prelado e como Bispo, tem certa uma gloria perduravel, — vale bem por tres famas eternas!

Tal o Pastor eminente e meritissimo, que a Providencia nos envia n'este momento cyclico e solemne, em que um seculo acaba e outro seculo começa. Sigamol-o, pois, na sua carreira triumphal, porque

Quem valerosas obras exercita,
Louvor alheio muito o esperta e incita.

Lus. v.

V

De Meliapor ao Porto

Per meio d'estes hórridos perigos,
D'estes trabalhos graves, e temores,
Alcançam, os que são de fama amigos,
As honras immortaes, e graus maiores;
.....
Lá na leal Cidade, d'onde teve
Origem, como é fama, o nome eterno
De Portugal . . .
Este
Subirá, como deve, a illustre mando,
Contra vontade sua, e não rogando.

Lus. VI.

Chegando a Lisboa, o Bispo eleito e confirmado do Porto dirige sem demora á sua nova diocese a primeira Saudação Pastoral (27-vii-1899), em que a alteza dos conceitos só é igualada pela esvelteza dos affectos. Cumpre exarar aqui, ao menos, dois periodos d'este notabilissimo documento:

“A saudade da vida de missionario, penosa e eriçada de espinhos, mas cheia de celestes consolações; o amor a trabalhos iniciados, que a Providencia parecia cobrir com benções efficazes; o proprio amor da patria que se acrisola e enaltece na medida dos sacrificios soffridos para a servir em regiões inhospitas; a consciencia de responsabilidades tremendas a assumir e o reconhecimento da exiguidade de forças para as supportarmos; a consideração de problemas delicados e complexos a resolver, sendo tão minguados os nossos meritos,—tudo nos levava a agradecer a honra e graça da espontanea offerta, mas a declinar a missão au-

gusta que nos era confiada. Os espinhos que se occultam sob as pedrarias da mitra, os encargos que representa o peso do baculo do governo espiritual de uma diocese tão illustre, vasta e populosa, como a do Porto, bem de certo não eram proprios a seduzir, quaesquer que fossem as vantagens e commodidades, o velho missionario acostumado ao trato da vida simples e rudimentar do continente-negro... Oxalá que ao terminarmos o exercicio do nosso ministerio, possâmos com justiça dizer como Santo Agostinho: *Mais grato nos é ter-vos sido util, que ter sido vosso chefe...* Cada habitante da nossa diocese terá em nós não só o Pastor mandado pela Egreja, mas um amigo sincero, leal e dedicado. E, seja qual fôr a posição social de cada um, para todos o nosso coração terá eguaes carinhos, e o nosso espirito eguaes principios de rectidão e de justiça.,

A entrada solemne de D. Antonio Barroso na séde do seu bispado (2-VIII-1899), foi, sem sombra de duvida, a entrada mais magestosa, expansiva, e accentuadamente espontanea, que o Porto tem presenciado n'este seculo, quasi findo. Nem monarchas, nem principes, nem magnates, nem o proprio D. Pedro V e o ultimo imperador do Brazil, nem ainda o bispo D. Jeronymo Rebello, tendo todos elles recepções excepçoes, obtiveram uma recepção assim. Tudo quanto a devoção e sympathia podem inspirar de mais hilariante e festivo, ahi se exhibiu n'esse memoravel cortejo, religioso e civico, que a cidade em peso bizarramente consagrou ao seu Prelado. Um povo não póde render a um homem mais rasgada, consonante e calorosa homenagem.

Tambem eu fui na grande onda d'essa procissão interminavel, essencialmente popular e eminentemente triumphal, e, ainda agora, vibram na minha alma as impressões intensas d'esse acto publico e solemnissimo, d'esse preito magnifico offerecido com tanta justiça e tamanha nobreza a quem por tão altos titulos o merecia. "Oh! o nosso Bispo apresenta-se como um antigo patriarcha da Egreja! elle com a sua intonsa barba, com a sua mitra e o seu baculo parece

o meu Santo Agostinho!„ exclamava junto de mim, entre commovido e absorto, um dos circumstantes. E, com effeito, resahindo, em vestes de pontifical, do meio de toda essa multidão innumeravel, era dominante, era imponente aquella extraordinaria e distinctissima figura.

A' maneira de Bartholomeu dos Martyres, Gomes do Avellar e Caetano Brandão, o Bispo do Porto esquivava-se a ostentações e espaventos. Segue á lettra a sentença do immortal Bracarense: "quem quizer auctoridade, não em opulencias e ufanias, senão em merecimentos de vida e costumes a deve procurar.„ Em simplicidade e modestia é primacial e primevo, é apontadissimo, sem similhante e só similhante a si. Talvez na longa serie dos Prelados portuenses não appareça um unico que se lhe avantajasse em singeleza e descommodidade de vida, e em virtudes e habitos verdadeiramente pastoraes.

Não ambicionou, é certissimo, não solicitou nem desejou o fastigio do logar. Elevou-o a padre a vocação ingênita: o seu proprio merito realçou-o a dignitario da Igreja. Tem as grândezas esculpturaes de um perfeito sacerdote, e aquella consummada prudencia que, como adverte o nosso Vieira, só se aprende na *Universidade do mundo*. E, mais que tudo, tem um dom transverberante:—é a bondade em pessoa. Accessivel a todos, affavel e sempre egual para com todos, os annaes historicos não nos apuram nada mais delicado, mais attrahente, mais tocante, mais impressivo e mais typico que este varão apostolico exercendo desartificiosamente, lizamente os seus deveres. O padre, o bispo, o cidadão, o patriota, o amigo, estão fielmente representados n'este homem sincero e raro, generoso e firme, austero e franco, justo e dôce, util e bom,—n'este homem egregiamente adornado de todos os mais finos attributos e prendas que enaltecem a natureza humana. As suas acções e palavras traduzem-lhe e transluzem-lhe a alma inteira. E' um espeelho evangelico. O seu nome querido e coberto de benções symbolisa a caridade.

Um só traço lhe desenha o perfil, um só facto o caracteriza: Chegado ao Porto por entre os sobresaltos e o panico de um flagello ou andaço minacissimo, felizmente atalhado,—a *peste bubonica* (?) e visitando logo os doentes recolhidos no hospital do Bomfim, responde á distincta commissão que em seguida o saudou pelo seu preclaro exemplo: “A Providencia Divina afaste para longe a desgraça de uma grande epidemia; mas, se um dia ella vier, eu estarei sempre ao lado dos que soffrem com a mais dedicada vontade da minha alma; e lá estarei até cahir,—morrendo satisfeito no cumprimento da minha missão.” Estas phrases dispensam commentario. São nobres e bellas, dignas d’elle e dignas da historia.

Mais outro toque, luminoso e quente: Apenas vão decorridos tres mezes, depois que está no Porto, e já presidiu á inauguração de tres grandes monumentos: a nova Igreja de Cedofeita, o Bairro Operario e o Asylo de Cegos, benzendo tambem solememente a capella do Asylo Profissional do Terço,—crystallisações radiantissimas e genuinas da fé e caridade, que synthetisam toda a sua alma e brazonam toda a sua vida: *Spiritum fidei, et ingenium bonum charitatis*.

De passagem, uma advertencia e um additamento:

No proprio instante de sahir do prélo a ultima folha da primeira edição d’este opusculo, o emerito Bispo do Porto, sempre em movimento ascensional, dava a lume (19-xi-1899) uma notavel Provisão, creando a cadeira de sciencias naturaes no Seminario dos Carvalhos. E’ um documento breve e simples, legivel e comprehensivel em poucos minutos. Deve mencionar-se agora aqui,—não só porque inicia os serviços do vigilantissimo Prelado a favor da instrucção e educação sacerdotal, mas porque desfere a nota viva e o amplo folego do seu douto e experimentadissimo auctor.

“Hoje mais que nunca, escreve elle, é necessario que os estudos feitos nos seminarios diocesanos estejam de harmonia com as tendencias do seculo, e que aquelles que lá

se preparam e adestram para as lides do sacerdocio, quando deixarem a escola e apprehenderem a acção social, possam levar a luz aos que estão sentados nas trevas da ignorancia... E' preciso que o padre, illustrado e zeloso, appareça na sociedade a guiar seus passos, a nortear o seu progresso, e a unificar o seu pensamento na explicação universal dos seres... Preparem-se, pois, para este fim os aspirantes ao sacerdocio; sigam-se os ensinamentos da Igreja na educação e illustração do clero,—e este corresponderá á expectativa de todos.,,

Sim, verdadeiramente, para que os sacerdotes sejam perfeitos, cumpre que os seminarios sejam completos. O sacerdote deve attemperar-se ao meio em que vive e ao publico que dirige; deve ser um pharol e um guia; e hoje, como nunca, é urgentissimo que o seja: *Lux mundi, Dux verbi*. Collaborador authentico da civilisação, ministro da Igreja catholica, elle attrahirá, alumiará e acompanhará a sociedade pela estrada direita do dever, da verdade e do bem; porque, "se a Igreja, a quem serve e representa, não caminhar com a sociedade, a sociedade, embora correndo á perdição, caminhará sem a Igreja, longe da Igreja, contra a Igreja!,,—na grande phrase conceituosa do mais vernaculo, mais classico e eloquente dos actuaes Prelados portuguezes.

Dêsse-lhe, por tanto, aprendizagem condigna, larga e segura, e adapte-se frisantemente ás exigencias complexas da mentalidade contemporanea;—não para lisongear desatinos, mas para atalhar ou corrigir aberrações. Que a uma virtude solida, operosa e ardente, elle junte uma erudição apurada, vária e brilhante. Que, para isto, ás doutrinas professadas nos seminarios accresçam novas doutrinas e novas disciplinas; e que elle conheça, o mais que possa, da natureza physica com as suas leis e phenomenos constantes, e da natureza moral com as suas causas e casos fortuitos. Sacerdote da Igreja, á testa da sociedade, seja um oraculo e um illustre, um theologo e um sabedor—um antigo e um

moderno. Tenha principios inabalaveis e palavras lucilantes, caracter inconcusso e costumes asseados, rasgos de gentileza e largueza de vistas, muita respeitabilidade e muitissima caridade. Pense orthodoxamente e falle irreprehensivelmente. Siga de perto as ingentes lucubrações e elaborações scientificas, abeire-se da corrente das ideias e dos factos, e ausculte e sonde bem a evolução social.

E assim apercebido, assim orientado, affirme, quando fôr preciso, affirme e demonstre que a Igreja que elle personifica, a Igreja, mestra da humanidade, não contraria nem contrariou jámais nenhum direito legitimo e nenhum progresso verdadeiro. Verdade suprema, está acima de todas as verdades; poder supremo, acima de todos os poderes. Verdade absoluta ha só uma; poder absoluto, um só—Deus! Todas as verdades irradiam d'esta verdade; todos os poderes, d'este poder: *Omnis potestas a Deo*.

Seja, pois, fiel, fidelissimo aos sagrados doutrinamentos da Fé, mas preste igualmente ouvido attento á voz da propria razão e da propria experiencia: *Rationabile obsequium vestrum*. Cada homem é filho do seu tempo, lidador do seu seculo; se os renuncia, renuncia a propria vida. Sirva, portanto, a boa doutrina e peleje a boa peleja com um espirito recto e lucido. Nem tudo o que é humano é falso; nem tudo o que é novo é mau. Exhaura da sciencia o que ella tem de bom; recolha da sociedade o que ella tem de util; e, obtido o preciosissimo thesouro, use-o e multiplique-o; remire e admire n'elle o estalão da perfectibilidade e o candelabro do progresso; e, desassombradamente, abertamente, amplissimamente, trate de applical-o a si e aos outros, para que como homens vivamos em uma só moral, como cidadãos em um só direito, e como creaturas em um só Deus:—tornando-nos assim todos, evangelicamente, unos, solidarios e concorporeos em Jesus-Christo, segundo a grande palavra incomparavel do profundo e sublime Paulo: *Gentes esse coheredes et concorporales... in Christo Jesu per Evangelium!*

Estude sempre e verse cuidadosamente essa vantajosissi-

ma sciencia catholica, equidistante do materialismo que supprime o espirito, do idealismo que supprime a materia, do realismo que desprimora a natureza, do positivismo que nega o sobrenatural, do scepticismo que nega a certeza e do atheismo que nega a Deus!—sciencia preexcelsa, harmoniosa primacialissima, que, abrangendo e penetrando as variadas esferas da actividade humana—a theodicêa, a astronomia, a cosmologia, a geologia, a zoologia, a anthropologia, a paleontologia, a botanica, emfim, a historia natural, a physica e chimica, e, tambem, a sociologia, une a razão á fé, o homem á humanidade, a vida inteira a Deus! E de tudo isto possue, em casa, entre os membros do clero, preclarissimos exemplares, aprimoradissimos cultores,—desde Secchi que investigou o *Sol* até Brotero que descreveu a *Flora-Lusitana*. Porque, não sendo assim,—não sendo considerado e respeitado por todos como distincto no saber e no merito, elle, o sacerdote, será por todos deprimido e escarnecido como nullo, ou só apontado como notorio na rudeza e incultura.

De conseguinte, quanto mais subir o nivel da instrucção e educação do sacerdote, tanto mais subirá a sua influencia e importancia no meio social e na estima publica. O sapientissimo Leão XIII, durante o seu glorioso pontificado, vem legislando magistralmente n'este sentido e aquilatando o seu justo valor ás sciencias modernas nas suas relações com a religião e com a civilisação. Eguaes intentos animam o laboriosissimo Prelado portuense, aconselhando-as e estatuinto-as na sua interessante Provisão, e visando sobre tudo o seguinte: “Estudem-se estas sciencias de harmonia com os ensinamentos da Egreja e nomeadamente do Concilio do Vaticano na Const. *Dei Filius*, cap. iv, *De fide et ratione*; tomem-se como norma os grandes trabalhos de sciencias naturaes apresentados nos congressos catholicos successivamente reunidos em Bruxellas, Paris e Friburgo; e triumphará a harmonia entre a sciencia e a fé.”

Uma outra qualidade, especiosa e nativa, offerece ain-

da, em sympathico relevo, este prestigioso homem magnanimo no desempenho do seu cargo episcopal: é indulgentissimo, e sabe realizar uma coisa que parece um paradoxo — a maxima brandura intimamente e ajustadamente conjugada com a mais inflexivel auctoridade. Bom por natureza e tolerante por convicção, envolve a todos no temperado e delicioso ambiente de uma cordialidade sem limites: cordialidade habitual, aberta, insita, effusiva, — radicada, a um tempo, na propria indole, na experiencia dos homens e nas lições da vida.

E, assim, seguro de si e lavado de preocupações, exercitando o seu ministerio, apoia a justiça sobre a religião e a lei sobre a misericordia. N'elle se cumprem adoravelmente as maviosas palavras do Psalmista: *Misericordia et veritas obviaverunt sibi: Justitia et pax osculatae sunt!*

Presando por egual theor a auctoridade e a disciplina, é facil no indulto e suave na correcção: *Pronus semper ad veniam*. Antepõe ás durezas de um rigor inexoravel as condolencias de uma caridade santa. Rigor?! elle só é rigoroso para comsigo e sempre largo para com os outros.

Deante de fragilidades e desvios, perante erros e desmandos, ao reprehender faltas ou despedir delinquentes, a sua alma generosa, topando arrependimento sincero, diz sempre ao desventurado, compassivamente, amorosamente, como Jesus á peccadora: *Vade, et noli amplius peccare*. E para isto escusa e recusa empenhos.

Resumindo e concluindo: Dá-nos este perfil uma impressão predominante e prompta: — é a que resulta do traço de um bonissimo character, e do brilho de uma bella alma. Muitos vultos historicos nos apparecem com maior genio e com uma aureola scientifica mais deslumbrante. Poucos, com uma vitalidade mais prestimosa e uma abnegação mais evangelica, — unindo a tanta virtude e tamanha fortaleza uma doçura e encanto que valem mais que o talento. E o merito d'esta individualidade cresce sempre e rutila de cada vez mais; — porque o seu ardor pelo bem, a consistencia da

sua tempera, a fibra do seu coração, têm uma energia inexcédível, absolutamente admirável.

No homem o talento é muito, o coração é tudo. Entre o pensar e o sentir, entre o saber e o seguir, entre o theorisar e o obrar, a distancia é infinita, e só o coração vence esta distancia. O coração é a bondade, a vivacidade e a lucta; o coração é o movimento, o progresso e o triumpho; o coração é o homem! “Não ha nada indomavel como o coração; quando vejo um coração submisso, adoro-o!”, — exclamava Bossuet. E porque? porque é que este genio adoravel adorava um coração assim? E’ porque via n’elle uma potencia praticamente decisiva e util, — a mais decisiva de todas as potencias humanas. Nem todos percebem uma demonstração transcendental; mas todos alcançam uma acção proveitosa, uma acção boa. Por isso, crear, pelo talento, um nome illustre é attingir a *fama*; mas operar, pela virtude, um bem real é conseguir a *gloria*. E nada equivale á intima satisfação do dever cumprido, — á plena ventura e á suprema gloria de emitir o Homem-Deus que passou pela terra fazendo o Bem: *Pertransiit benefaciendo*. E, agora, só duas linhas mais; — porque, “não se pintando gigantes em pequena taboa,,” todo o elogio d’este está nas proprias obras: *Laudent eum opera ejus*.

Actualmente, segundo consta, intenta o exemplarissimo Prelado a visita e amanho da sua diocese. E’ esta uma obrigação indeclinavel, e, n’elle, a continuação natural e prosperissima dos lavôres e suores africanos e asiaticos, — dos fecundissimos suores vertidos no Congo, Moçambique e Meliapor. E, certamente, lhe

Não faltarão christãos atrevimentos
N’esta pequena casa lusitana;

quando, logo após as tres escabrosas arenas discorridas, começa senhorilmente e acrisoladamente demonstrando, que

Na quarta parte nova os campos ara;
E, se mais mundo houvera, lá chegara!

Ha quantos annos espera este vasto e densissimo bispado, sem notaveis serranias e descampados, e modernamente servido por cinco vias-ferreas e optimas estradas em todas as direcções; ha quantos annos espera em vão a fructuosa, a saluberrima visita de seus Pastores?! Pois o que outros não fizeram nem fariam, talvez, sem alarde, sem apparatus, vae fazel-o elle, o Pastor modesto, o Bispo modelo, o fervorosissimo e imperterritito Missionario, serenamente, despretenciosamente, como quem cumpre um dever de consciencia. E:

Vous allez voir un Évêque!...

Em summa e emfim: Do copioso catalogo dos Bispos do Porto destacam-se dois vultos inconfundiveis, primeiro e ultimo—os de Basileu e de Barroso. Tocam-se os extremos: ambos com barba! Quem fixa o nobre vulto de Basileu, contempla o varão dos tempos apostolicos—um *Santo*! Quem defronta o venerando vulto de Barroso, admira o apostolo dos tempos modernos—um benemerito e um *Bom*!

Quadro magnifico, singularissimamente original! Parece a magestade secular abraçando a actualidade vivente! E' antigo e é de hoje!

HONORATE . . . PASTOREM ET EPISCOPUM
ANIMARUM VESTRARUM!

Petr. I cap. 2.º vv. 17 e 25.

DOMINUS CONSERVET EUM, ET VIVIFICET EUM,
ET BEATUM FACIAT EUM IN TERRA.

Psalm. XL V. 3

Preço, 200 réis

biblioteca
municipal
barcelos



63113

D. António Barroso